

Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Crescendo

Caçula na política montenegrina, o Solidariedade já exhibe musculatura de partido grande. Esta semana, a legenda teve a adesão de mais um secretário municipal. O responsável pelo Meio Ambiente, Carlos Alberto da Silveira Junior, trocou o PSB, no qual ingressou com o prefeito Luiz Américo Aldana, pela nova sigla. Agora, o SD comanda seis pastas: Indústria e Comércio, Obras Públicas, Viação e Serviços Urbanos, Administração, Saúde e Meio Ambiente. É poder de dar inveja a muito veterano.

Quebra-molas

O asfalto facilita a vida das pessoas, mas traz consigo alguns problemas. O pior deles é o excesso de velocidade praticado pelos motoristas irresponsáveis. Esta semana, por exemplo, o vereador Edgar Becker (PMDB) pediu a instalação de quebra-molas em toda a extensão da Rua Campos Neto. A lei, inclusive, veda seu uso abusivo, mais diante do risco e das cobranças, é muito difícil dizer não.

Deixa assim...

Difícilmente o vereador Márcio Müller (SD) conseguirá a quarta assinatura necessária para a instalação da CPI das máquinas chinesas. Até agora, somente os socialistas Rose Almeida e Carlos Einar de Mello se dispuseram a investigar a compra dos equipamentos, que nunca funcionaram corretamente. Oficialmente, alguns colegas entendem que não teria sentido iniciar um novo processo se outra CPI, a do Meio Ambiente, corre o risco de ser encerrada já na semana que vem, sem que sequer uma pessoa tenha sido ouvida para a produção de provas.

Tabela - Completamente desencantado com os colegas, o vereador Marcos Gehlen (PT) acredita que tudo que tinha que ocorrer nesta legislatura já aconteceu. Daqui para a frente, seria só uma questão de "cumprir tabela". Uma pena, já que suas excelências têm seis meses de mandato - e de salários a receber - pela frente. Cada um ainda vai custar mais de R\$ 30 mil ao sofrido contribuinte até o fim do ano.

Suplente - Tuco, justamente um dos vereadores mais combativos, deve ter se expressado mal. Do contrário, por questões éticas, teria de abrir mão do tempo que lhe resta para o suplente.

Substituição - Quanto à CPI do Meio Ambiente, o grupo se reúne na próxima segunda para apreciação do relatório da vereadora Rose Almeida (PSB) sobre o que foi apurado. Como o vereador Gustavo Zanatta (PP) não participou de nenhuma reunião, por não concordar com a forma como os membros foram nomeados, o presidente Naná indicou um substituto esta semana: Renato Kranz (PTB). Há suspeitas de que ele também não comparecerá.

Convites - Presidente da CPI do Meio Ambiente, Márcio Müller (SD) não entende o comportamento dos colegas. "Reclamaram que o presidente nomeou apenas governistas para o grupo, mas quando são chamados a participar, eles se negam", disparou.



Rapidinhas

* O município de Montenegro está sendo contemplado com recursos da ordem de R\$ 1 milhão para mais etapa do projeto Transcitus. A verba é fruto de uma articulação do ex-vereador José Alfredo Schmitz (PDT) junto ao ministro Osmar Terra e vai beneficiar as comunidades de Campo do Meio e Santos Reis.

* Dois nomes despontam no PP como candidatos a vice de Gustavo Zanatta caso o partido não acerte uma coligação: Cláudia Lemes e Ricardo Senger.

* A Câmara de Vereadores aprovou por unanimidade o projeto que autoriza a Prefeitura a emprestar, junto ao Badesul, verbas para melhorias em dez ruas. No governo, todos os esforços serão feitos para que as obras iniciem antes do dia 2 de outubro.

* As neuroses e manias de perseguição fizeram o governo descartar mais um de seus melhores quadros. A professora Rosane Brochier Nicolli não trabalha mais na Secretaria Municipal de Educação.

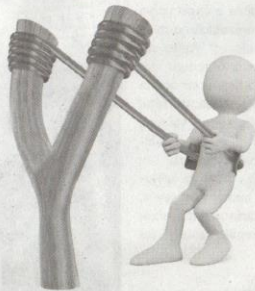
* A Câmara realiza, nos próximos dias, nova reunião sobre a moradora de rua que costuma ficar nas imediações do Hospital Montenegro. Deve ser a décima, sem qualquer resultado prático.

* Com a proibição das contribuições por empresas, partidos estão apavorados com a falta de recursos para a campanha eleitoral. Pior para aqueles que não têm currículo e nem propostas.

* A propósito, o eleitor lembra em quem votou para vereador em 2012? E vai apoiar esta mesma pessoa novamente?

O dia da caça

Quando os mais antigos criaram a expressão "um dia é da caça; o outro, do caçador", provavelmente queriam nos ensinar uma lição de humildade. Era uma forma sutil de dizer que todo aquele que costuma atacar deve estar preparado também para se defender. Na Política, é muito comum ver personalidades batendo forte nos adversários sem maior preocupação com a retaguarda. E aí, quando tomam uma pedrada ou um soco na região mais vulnerável do corpo - o bolso - tendem a reclamar. Esta semana, a fiscalização da Prefeitura multou em R\$ 60 mil uma granja situada em propriedade do vereador Renato Kranz (PTB), na localidade de Alfama, pertencente a seu filho. O empreendimento estaria funcionando sem o devido licenciamento ambiental e dentro de uma área de preservação permanente (APP), nas imediações de um córrego. Legalmente, o vereador não deve sofrer penalização alguma, pois não há provas de sua participação na gestão do negócio. Contudo, pega mal para um político ser associado, ainda que indiretamente, a uma agressão à natureza.



A pior defesa - Até aqui, o vereador mantém silêncio sobre o tema, uma estratégia que, do ponto de vista político, pode ter um custo superior à multa que o empreendimento recebeu. Em geral, quando alguém é vítima de uma injustiça, o correto é contestá-la imediatamente e, se houver, apresentar provas. O silêncio, nesses casos, pode passar a ideia de que os fatos divulgados são verdadeiros.

Omissão - Segundo o secretário Carlos Alberto da Silveira Junior, a aplicação da multa e o encaminhamento de denúncia ao Ministério Público por crime ambiental não é uma retaliação contra o vereador. Só este ano, a Administração já teria aplicado multas em valores superiores a R\$ 180 mil. "Crime seria receber uma denúncia desta gravidade e não investigá-la", rebate.

Transparência - Analisando o histórico das relações entre o vereador e o prefeito, desde os tempos em que Renato era secretário da Educação e Aldana presidente do Conselho Municipal da área, fica claro que este é apenas mais um round de uma luta que está longe do fim. O que não significa que, havendo irregularidades, em ambos os lados, elas devam ser esquecidas porque são motivadas unicamente por disputas políticas. Como homens públicos, ambos têm o dever da transparência. Ao pedir votos, abriram mão voluntariamente da privacidade de negócios e relações privadas.



Desde que a produção de ovos iniciou na granja, pelo menos cinco pessoas, de diversos partidos, responderam pela área ambiental. Se as regras do licenciamento realmente não foram cumpridas, estaremos diante de um grave caso de omissão.

Perigo - De acordo com a legislação, o autuado ainda pode recorrer contra a multa. Também é provável que o episódio resulte em ações judiciais que vão levar anos para chegar ao fim. Mas uma coisa é certa. Se os envolvidos não derem a sua versão logo, os prejuízos políticos serão inevitáveis.

Respeito na marra

O juiz eleitoral da 31ª Zona, Andre Luis de Aguiar Tesheiner, baixou uma portaria regrando o uso dos caveletes contendo propaganda de candidatos às eleições deste ano. Basicamente, eles não poderão ser colocados em pontos onde dificultam a visão dos motoristas e embaraçam o deslocamento dos pedestres. O regramento é fundamental, mas deveria ser desnecessário. Aspirantes ao Executivo ou à Câmara que dificultam o tráfego não merecem o crédito dos eleitores. Se antes de serem eleitos não demonstram respeito, por que o fariam depois?

